

OS FORMATIVOS *ECO-* E *HOMO-* RADICAIS NEOCLÁSSICOS OU AFIÇOS?

Patricia Affonso de Oliveira (NEMP/UFRJ)
patiaffonso@yahoo.com.br

Os elementos morfológicos *eco-* e *homo-* são oriundos do grego e significam, respectivamente, “casa, habitat” e “semelhante, igual a” (CUNHA, 2010; HOUAISS, 2009). Atualmente, os formativos *eco-* e *homo-* vêm sendo amplamente utilizados para formar novas palavras, mas não mais com o significado que encontramos no dicionário etimológico: *eco-* aparece associado aos significados de “ecológico” e “reciclagem”, típicos de palavras como “ecologia” e “ecológico”, e *homo-*, ao significado de “gay”, numa clara referência à palavra “homossexual”. Esses elementos morfológicos carecem de descrição minuciosa e apropriada, já que os poucos trabalhos que descrevem muito brevemente *eco-* e *homo-* se limitam a falar sobre sua etimologia e/ou a classificá-lo ora como radical (BECHARA, 2004), ora como afixoide (OLIVEIRA & GONÇALVES, 2011), ora como pseudoprefixo (CUNHA & CINTRA, 2001). A falta de consenso entre os estudiosos sobre a que categoria pertencem esses elementos se dá justamente pelo fato de *eco-* e *homo-* apresentarem características tanto de radical quanto de afixo. Usamos a morfologia construcional de Booij (2005, 2010) para fazer a análise dos formativos *eco-* e *homo-* e também para averiguar o posicionamento dos nossos formativos ao longo do *continuum* derivação-composição proposto por Kastovsky (2009) e Gonçalves (2011a). Para essa última questão, serão utilizados, como parâmetros, os critérios empíricos apresentados em Gonçalves (2011a) e em Gonçalves & Andrade (2012).